

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA

“Um olhar sobre as cidades”

Recife, 19 a 24 de junho de 2004.

RELATÓRIO FINAL DA OFICINA DE TRABALHO: A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA - A PERSPECTIVA DA EPIDEMIOLOGIA NA DEFINIÇÃO DE PADRÕES PARA AS INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Organização: GTISP/ABRASCO(*)

Coordenação da OT: Álvaro Escrivão Junior (FGV/SP)

Relatoria da OT: Miguel Murat Vasconcellos (ENSP/FIOCRUZ) e Silvia Rangel Fontoura dos Santos (IMS/UERJ)

Introdução.

O GTISP - Grupo Técnico de Informações em Saúde e População, da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, teve origem em uma Oficina de Trabalho ocorrida em 1992, durante o II Congresso de Epidemiologia, em Belo Horizonte. O tema central da Oficina foi “Utilização de Grandes Bancos de Dados Nacionais”. Discutiu-se muito a falta de compatibilização entre os sistemas e produziu-se o "Diretório dos Sistemas de Informações de Interesse para a Saúde".

O tema do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia - um olhar sobre a cidade - sugere uma visão global e integradora. A necessidade desse "olhar global" sobre a diversidade de problemas/desafios (violência, miséria, doenças emergentes, antigas/novas endemias e epidemias, atenção à saúde da mulher e criança, qualidade dos serviços de saúde, avaliação de tecnologias em saúde, etc.) a serem equacionados na busca de cidades saudáveis impõe, logicamente, para a necessidade de integração dos sistemas de informação em saúde.

Nesse sentido, a presente Oficina de Trabalho teve por objetivo debater o processo de construção de uma agenda que consubstancie uma política nacional de informações em saúde, enquanto requisito estratégico para o aperfeiçoamento do SUS, a partir da análise dos avanços e recuos ocorridos na área, na última década. Esta agenda, construída na perspectiva da organização de uma Conferência Nacional de Informação em Saúde, deverá, necessariamente, contemplar, para as três esferas de governo, os seguintes eixos: *i*) Estrutura e organização da gestão da informação em saúde; *ii*) Utilização de tecnologias de informação com destaque em: padrões, privacidade, confidencialidade, interoperabilidade e qualidade e *iii*) Capacitação e desenvolvimento científico tecnológico.

Agenda da Política Nacional de Informações em Saúde.

* Membros do GTISP – Álvaro Escrivão, Bernadete Antunes, Edmilson Pereira, Eduardo Mota, Francisco Viacava, Ilara Hammerli Moraes, Jacques Levin, Márcia F. de Almeida, Miguel M. Vasconcellos, Silvia Rangel dos Santos.

Nesses últimos 12 anos diferentes experiências foram implementadas na busca de integração das informações em saúde através da articulação dos dados, gerados pelos inúmeros e fragmentados sistemas de informações em saúde existentes no país. Agora, em 2004, apesar desses esforços terem contribuído para os avanços alcançados, verifica-se que ainda não foram suficientes para subsidiar “o olhar global” sobre a diversidade do processo saúde/doença, ainda menos para a integração (interoperabilidade) dos sistemas de informação.

Para a próxima década, quais são os desafios que se colocam para a efetiva integração das informações em saúde com melhoria de sua qualidade, com segurança e com respeito ao princípio ético da privacidade e confidencialidade? Como contribuição a esse debate, o GTISP propõe as seguintes questões para serem aprofundadas no decorrer da Oficina de Trabalho:

1. Quais opções metodológicas são capazes de efetivar a integração das informações em saúde através da interoperabilidade dos sistemas e da padronização dos dados para propiciar informações em tempo, forma e detalhamento úteis para a gestão do SUS e para o controle social?
2. Qual o modelo de gestão da informação em saúde mais adequado para implementar as opções metodológicas a serem definidas?
3. Quais os conteúdos e modalidades pedagógicas a serem adotados para o processo de educação permanente dos profissionais que atuam no campo da informação e informática em saúde?
4. Quais as estratégias de fomento de desenvolvimento científico e tecnológico para a tecnologia de informação em saúde?
5. Quais são os atores e como construímos a arena para dar continuidade a este debate?

Participantes:

Buscou-se representar a diversidade de atores envolvidos na questão da Integração das Informações em Saúde através de profissionais vinculados aos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino e Pesquisa, ao Ministério da Saúde, especialmente Secretarias de Atenção e Vigilância à Saúde, Datasus e Agências Reguladoras; aos Institutos Nacionais; às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Debate na Oficina:

Inicialmente, os responsáveis pelos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional, nas três esferas de governo, apresentaram os avanços e limitações relativos à integração dos sistemas com destaque para: *i*) proposição da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, *ii*) constituição do Fórum Único de Informação e Informática no Ministério da Saúde como estratégia fundamental para domar o ímpeto na busca de novas soluções tecnológicas e novos sistemas atomizados e fragmentados, *iii*) definição do número do Cartão Nacional de Saúde como “chave” de todos os sistemas de informação em saúde, *iv*) constituição de Centros Colaboradores (Secretarias de Saúde, Empresas Públicas de Processamento de Dados, Instituições de Ensino e Pesquisa) para desenvolvimento conjunto de soluções e Biblioteca de Software, *v*) busca da melhoria da qualidade dos dados e *vi*) busca de definições de padrões para representar a informação em saúde, conteúdo e trocas eletrônicas.

A seguir as questões foram debatidas buscando definir uma pauta inicial de temas para estruturação de uma Agenda Nacional de Informações e Informática em Saúde.

Questão 1. Opções metodológicas para interoperabilidade dos sistemas e padronização dos dados.

- As importantes iniciativas voltadas para superar a fragmentação dos sistemas de informações procuram integrar os dados após sua produção, desenvolvendo experiências como linkage, uso de data warehouse, sistemas de informações geográficas, etc. O GTISP propõe que os esforços atuais devam ser direcionados para a busca de soluções de interoperabilidade dos sistemas, antes da produção dos dados, que serão gerados já sob uma lógica integradora.
- A identificação unívoca de usuários, profissionais e estabelecimentos de saúde, com a implementação e manutenção dos respectivos cadastros, como passo fundamental tanto para a interoperabilidade dos sistemas quanto para integração dos dados.
- Proposição e consolidação de padrões pactuados: de vocabulário, de conteúdo, de trocas eletrônicas e de segurança (autenticidade, integridade e privacidade) buscando: *i*) consolidação e aprofundamento da integração de dados já conseguida e *ii*) utilização de sistemas distribuídos, com base na Internet, no sentido da diminuição da excessiva verticalização e fragmentação e de maior interoperabilidade dos sistemas de informação.
- Sendo a fragmentação dos sistemas de informação um reflexo da gestão fragmentada é preciso avançar na superação desta fragmentação trabalhando-se também na definição e monitoramento de indicadores, como proposto pela RIPSA, através da definição pactuada desses indicadores.

Questão 2. Modelo de gestão da informação em saúde

- A área da saúde está evoluindo lentamente no uso da Tecnologia da Informação. Uma implementação tecnológica só pode se dar a partir de uma decisão política.
- A Tecnologia de Informação pode contribuir para o alinhamento dos conceitos e definições de padrões, uma vez que viabiliza processos mais eficientes e abrangentes de captura, disponibilização e recuperação das informações.
- Necessidade de reforçar mecanismos coletivos, com participação das 3 esferas de governo e das instituições de ensino e pesquisa, para superação da fragmentação dos sistemas de informação resultante das atividades departamentalizadas. Para discutir padrões é necessário debater quem estabelece os padrões.

Questão 3. Educação Permanente

- Os processos de ensino-aprendizagem devem contemplar diferentes modalidades como cursos de atualização, especialização, mestrado profissional e mestrado/doutorado em informações e informática em saúde.
- Necessidade de atualizar o documento elaborado pelo CTI de capacitação da RIPSA e de complementar os projetos de capacitação do plano do Ministério da Saúde (SEGETS).
- Ampliar o uso das tecnologias de ensino à distância para capacitar os profissionais de saúde em todos os níveis: médio e superior, operacional e gerencial.

- Necessidade de capacitar o gestor no uso e análise da informação para subsidiar a decisão e fortalecê-lo na avaliação das soluções propostas pelos vendedores de sistemas.

Questão 4. Fomento de C&T para Tecnologia de Informação em Saúde

Necessidade de conferir maior visibilidade à área de informação e informática em saúde junto às Agências de fomento de C&T, articulando computação e saúde. Utilizar a Conferência de C&T em Saúde para efetivamente pautar a área de informação e informática nas Agências e no próprio Ministério da Saúde.

Questão 5. Atores e arenas para continuar o debate

- O GTISP/ABRASCO propôs a realização do I Simpósio de Tecnologias de Informação em Saúde com o objetivo de propiciar o debate, de forma mais aprofundada, voltado para a superação de limitações relativas a essas 5 questões, bem como promover maior visibilidade para experiências exitosas de informação em saúde. Essa iniciativa se insere no processo de preparação para a I Conferência Nacional de Informação, Comunicação e Educação Popular, aprovada na 12ª. Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 2003.
- A principal arena política e de participação dos atores envolvidos nas questões relacionadas à informação e informática em saúde é a I Conferência Nacional de Informação, Comunicação e Educação Popular.